

Mais importante que essa numerologia toda de alunos e a qualificação da instituição que vem avançando, tinha um hospital fechado, que foi equipado e reaberto; o curso de Direito, que contrata um elevado número de mestres e doutores, mesmo sabendo que isso onera, em demasia, a folha. A Odontologia trocou seus equipamentos, que eram todos ultrapassados, por modernos. Os cursos de mestrado e doutorado estão sendo reavaliados - e muito bem avaliados - pelo MEC, porque as universidades, com as quais o nosso professor Veronezi contribui, reinvestem integralmente seus recursos no próprio ensino.

Assim é que transparece a orientação dada pelo professor Veronezi e a qualificação que qualifica o aluno como de maior qualidade e, por isso, causa uma enorme procura.

Veronezi é um homem que tem a fé como força propulsora de suas ações e a paixão como leme que direciona as suas condutas. A esperança faz com que ele jamais perca o rumo e, mesmo quando as dificuldades do cotidiano obnubilam sua visão, lhe dá força para prosseguir.

Uma frase de Veronezi que ficou marcada para mim é: “A cada novo desafio, eu renasço e começo a viver novamente. Quando termino esse desafio bem sucedido, para que eu continue o combustível que mantém a chama de minha vida acesa, eu preciso dar início a outro.”

Por todos esses qualificativos, por toda essa história e essa trajetória, eu convido os integrantes desta Mesa mais os dois deputados desta Casa para, junto com esta Presidência, neste momento solene, outorgarmos o Colar de Honra ao Mérito Legislativo, a mais alta comenda do estado de São Paulo, ao professor Antonio Veronezi.

- É entregue o Colar de Honra ao Mérito Legislativo.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Solicito ao Cerimonial que conduza nosso homenageado ao parlatório principal desta Casa, de uso privativo dos deputados, mas que hoje, com a Assembleia engalanada pela figura do professor Veronezi, se rende à autoridade de sua trajetória. Conduzam o homenageado para que ele dirija suas palavras a todos. Tem a palavra o Sr. Antonio Veronezi.

O SR. ANTONIO VERONEZI - Sr. Presidente desta sessão solene, doutor e professor Fernando Capez; querido amigo Paulo Dias de Moura Ribeiro, que representa o STJ e o STF também - por que não? -, onde logo chegará; Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina; Sra. Luciane, minha reitora; minha querida família, Maria Dirce, Alessandro, Victor e tenho que citar Ana Beatriz, não presente aqui também porque trabalha tanto quanto eles; queridos amigos; Srs. Deputados presentes; Srs. Vereadores de Guarulhos; Sra. Secretária de Educação, professora Marli; Sr. Gilvan, secretário de Segurança; Sr. Felipe Sigollo, representando o ministro; Sr. Ataíde, meu companheiro de zona leste; senhoras e senhores; Srs. Professores e discentes da Universidade de Guarulhos, da Universidade de Santo Amaro e de outras instituições de ensino; meus queridos colegas de trabalho, professores, gente que me acompanha há tanto tempo; vocês não têm ideia da emoção que sinto neste momento.

Eu venho brincando com as pessoas. Há pouco fui entrevistado. O pessoal acha que eu vou morrer logo e começa a me homenagear. “Já que ele vai morrer, vou homenagear antes”. Olha, eu vou decepcionar vocês. Não vou morrer tão logo, por- que tenho muita coisa para fazer ainda.

Quero justificar um pouco, antes de mais nada, a minha passagem da Universidade de Guarulhos para a Unisa. Você enxerga vários filhos, de várias pessoas, em várias situações. Eu sou aquele que se volta para onde é mais necessário. Eu não abandonei a filha Universidade de Guarulhos. Eliane sabe que eu vivo lá. É ou não é? Não abandonei. Vou para lá pelo menos uma vez por semana, dou meus “pitacos”, converso com as pessoas, puxo orelha, brinco com todo mundo, porque, ainda, é um filho meu, tenho esse direito e faço, também, quando converso com as pessoas de Bragança, quando converso com o Edson Franco, da Universidade da Amazônia. Hermes, desculpe-me por não tê-lo citado. Hermes, nosso maior representante no estado de São Paulo, que é o Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior, é um homem que vem fazendo um brilhante trabalho em defesa da iniciativa privada e mostrando, publicamente, a qualificação que cada instituição de ensino particular vem buscando e conquistando a cada dia. Temos muitas dificuldades, porque a mão de obra tem vindo defasada. Recebemos alunos sem preparo, infelizmente, e a universidade acaba pagando o preço da desqualificação daqueles que nos antecederam no Ensino Fundamental e Médio.

Quero manifestar aqui o grandiosíssimo prazer que tive de receber colegas: meu querido amigo que está ali, do Objetivo, já tivemos grandes brincadeiras, o Gadelho, que deu aula comigo na TV Rui Barbosa. Na pessoa dele, quero cumprimentar todos aqueles que lecionaram comigo. Sou suspeito para falar de cada um. Conheço cada um de vocês. Aqueles que eu não conhecia antes, conheci depois, mas venho conhecendo e reconhecendo o trabalho de cada um.

Passa-me aqui na cabeça, agora, a fábula do plantador de tâmaras. Ele plantava tâmaras, para quem não conhece a fábula, eu apenas resumir: perguntavam para que ele plantava tâmaras, se não iria colhê-las, porque elas dão fruto depois de 50 anos. Quero dizer a vocês que alguém plantou tâmaras para mim. Alguém plantou tâmaras para que eu e minha família chôssemos. Então, temos obrigação de plantar tâmaras. É o que vamos fazer enquanto pudermos. E a história das portas e a história que o Prof. Paulo disse aqui, que o Jorge Wilson disse, é verdadeira. Vocês não sabem o prazer que tive em encontrar agora aqui uma moça que um dia chegou à Faculdade Santo Antônio, sem poder ter vida em São Paulo, ela e sua irmã. Eu as acolhi, foram funcionárias. Anos se passaram, e hoje elas estão trabalhando na Unisa, a minha querida Marlene, que eu chama-va de Marlene baiana, que conheço desde 74. Há professores que me acompanham desde o começo de carreira, gente que deu testemunho aqui, como o Bolano.

Então, o que eu posso querer mais da vida? Deus deu saúde aos meus filhos; deu a felicidade de eu encontrar a mulher dos meus sonhos; deu-me uma família brilhante; amigos como vocês que me ajudam a plantar tâmaras, porque vocês estão plantando comigo. Não estou plantando sozinho: alguém cava, alguém joga a tâmara, alguém ara, alguém rega. É isso que nós todos estamos fazendo, hoje. Kovak, você que trabalha tanto em defesa da legitimidade das instituições de ensino, entenda que este é um projeto de plantar tâmaras para o futuro. É isso que fazemos com nossos alunos. Estamos plantando neles tâmaras para o futuro. Quero que Deus me dê saúde enquanto eu puder viver para que eu continue plantando tâmaras para poder ter vocês ao meu lado me ajudando, arando a terra e acreditando que alguém plantou para nós, para que pudéssemos plantar para os outros.

Vamos em frente que Deus nos dará a luz. Graças a Ele é que estamos aqui neste momento. Perdoem-me se esqueci de alguém aqui, de fazer homenagem que todos merecem. Perdoem-me se não cito todos nominalmente, é impossível. E a minha gratidão maior é para vocês, discentes, alunos que hoje nos dão o prazer de poder ter a realização, de poder ter com quem trabalhar. Que é para vocês que trabalhamos.

Muito obrigado. (Palmas.)

Peço permissão para fugir do protocolo. Eu falava do ensino superior. Nós fomos bandeirantes nessa história, bandeirantes. Só existia uma instituição em Bauru, que era do Toledo. A Unaerp, em Ribeirão Preto, estava nascendo. Havia Mogi das Cruzes e o Ose, de Itapetininga. Não havia mais ninguém.

Começamos paralelamente à Universidade Farias Brito, de Guarulhos, e a Universidade Cruzeiro do Sul, dirigida pelo Hermes, que hoje é o presidente, com muita honra, propriedade e merecimento. Ele carrega um piano, o que não é fácil. Queria que o Hermes pudesse se manifestar também. Ele merece esta homenagem tanto quanto eu.

O SR. HERMES FERREIRA FIGUEIREDO - Eu estava comentado com a Maria Dirce que, para um amigo igual a esse, é melhor dois inimigos no lugar. Veronezi, antes de mais nada, quero deixar os meus cumprimentos ao deputado Fernando Capez por tão lisonjeira homenagem que está sendo dada ao nosso amigo fraterno, o nosso irmão Antonio Veronezi.

Ele se lembrou muito bem de que, quando começamos na década de 1970, pouco existia em matéria de ensino superior particular, não só em São Paulo, mas no Brasil. É da década de 70 a Universidade Cruzeiro do Sul, a Universidade da Cidade de São Paulo, a Universidade de Guarulhos, a São Judas Tadeu, a Unic, a Universidade Paulista, a Universidade de Marília, a Universidade de Prudente e a Unoerp.

Como representante de um segmento do ensino superior particular, eu sempre falo para o Veronezi - como ele disse - que não é um fardo fácil devido à constante necessidade de dizermos à sociedade e às autoridades deste País que nós somos pessoas sérias. Essa é a maior dificuldade. Sempre partimos do princípio de que todos são sérios. O nosso não. Temos que provar, todos os dias, e dizer que somos sérios.

É uma tarefa que fazemos com muita satisfação e orgulho, por representar todas as universidades do estado de São Paulo, porque sabemos do trabalho que cada um faz na sua instituição. O Veronezi omitiu, mas ele foi um dos primeiros presidentes da Associação Nacional de Universidades Privadas, com sede em Brasília, e nos representou muito bem por alguns anos.

Veronezi, eu pensei que fosse um daqueles coquetéis mais informais. Por isso, desculpe-me a falta da gravata e dos trajes formais, mas eu vim aqui para lhe dar um abraço. Dando um abraço em você, eu me sinto homenageado, porque você realmente representa parte significativa de um ensino superior de qualidade que praticamos no estado de São Paulo e no Brasil.

Quero dizer que você, juntamente com alguns de nossos companheiros, podemos dizer que revolucionamos e reinventamos o ensino superior no Brasil. Se não fossemos nós, da iniciativa privada, nós estaríamos talvez, hoje, engatinhando com três ou quatro por cento de jovens, de 18 a 24 anos, no ensino superior. Graças à iniciativa privada hoje - nós temos muito pouco ainda - já alcançamos 18% do ensino superior particular sendo frequentado por jovens de 18 a 24 anos, número irrisório ainda, perto dos indicadores que países de menor porte e menor capacidade econômica que o Brasil, já ostentam.

Veronezi, não vou falar mais nada. Quero estender minha homenagem aqui, os meus agradecimentos pelo convite honroso que tive de comparecer aqui, dar um abraço na Maria Dirce, dar um abraço no Victor, dar um abraço no Alessandro e pedir a eles para agradecer diuturnamente e rezar pela felicidade que tiveram de ter o pai que têm, Antonio Veronezi.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Como um professor que ensinou a sua vida toda, Veronezi teve, na maior lição que poderia dar a todos nós, a sua própria vida, a sua própria trajetória. Por si só ela já é uma grande lição. E após termos aprendizado e aprendizado tudo que ele viveu e que projeta, aquilo que ele ainda fará, ele nos dá ainda mais uma lição de companheirismo, de amizade e de justiça ao chamar aqui para a ribalta o seu grande amigo, o seu grande companheiro e também um grande educador, professor Hermes.

No encerramento deixo apenas a lembrança da célebre frase de Winston Churchill, a maior importante personalidade do Século Excelência: “O pessimista vê em cada oportunidade apenas uma dificuldade; o otimista vê em cada dificuldade uma nova oportunidade”.

Veronezi venceu, também, por ser um otimista, por ver a vida com alegria, por ver em cada obstáculo que surgia à sua frente não algo que interrompia a sua passagem, mas algo para ser escalado e tornar a sua trajetória ainda mais elevada.

Veronezi, não foi a Assembleia Legislativa que o homenageou. Você honrou o povo de São Paulo ao aceitar integrar o reduzido, restrito e seletro grupo daqueles que ostentam que hoje está com você, o Colar de Honra ao Mérito da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Esta Presidência agradece às autoridades, a toda a minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial - vejam quantas coisas integram uma solene - da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das Assessorias Policiais Civil e Militar, bem como a todos que com suas presenças colaboraram para o êxito desta sessão.

Convindo todos - menos os que estão nos assistindo pela televisão, que já terá sido domingo e já terá acabado - não para um coquetel - porque me corrigiria aqui o professor Veronezi - mas para um comes e bebes aqui, que será servido no Salão dos Espelhos.

Está encerrada a sessão, mas que Deus continue protegendo a cada um de nós. Boa noite.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 38 minutos.

1º DE DEZEMBRO DE 201782ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO MÚSICO

Presidente: JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR
RESUMO
1 - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - NAIR LANGUE Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa e demais autoridades presentes.
3 - PRESIDENTE JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, atendendo solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos, para "Comemoração do Dia do Música". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Tece considerações sobre a importância da música na vida das pessoas. Destaca a necessidade de incentivo à categoria dos músicos. Anuncia apresentação do músico Juninho Araújo, e, em seguida, do produtor musical Valdir.
4 - ADELMO RIBEIRO Presidente do Sindicato dos Músicos de São Paulo, elenca progressos conquistados no Sindicato dos Músicos de São Paulo, desde 2013, em prol dos profissionais da música. Destaca que atualmente o músico é reconhecido como trabalhador profissional.
5 - PRESIDENTE JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR Lembra que antigamente não havia representação da categoria dos músicos em prol de seus interesses.
6 - MÁRCIO TEIXEIRA Presidente da Ordem dos Músicos de São Paulo, destaca a importância da Ordem dos Músicos de São Paulo em defesa dos músicos e na conquista de espaço dessa classe profissional na sociedade. Menciona que conhece as dificuldades enfrentadas pela categoria.

7 - PRESIDENTE JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR Anuncia apresentação do Coral da Ordem dos Músicos do Brasil, com a música "Felicidade".

8 - EMILY

Maestrina do Coral da Ordem dos Músicos do Brasil, agradece a oportunidade recebida.

9 - TATI

Integrante do Coral da Ordem dos Músicos do Brasil, manifesta-se honrada por participar do evento.

10 - ALBERTO BERTOLAZZI

Presidente do Instituto Cultural Hering, tece considerações acerca da parceria do Instituto Cultural Hering com a Ordem dos Músicos em prol da educação musical. Considera que os cursos de capacitação oferecidos pelo instituto propiciam melhores oportunidades de trabalho aos músicos.

11 - GERSON TAJES

Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil, reflete sobre a falta de valorização dos profissionais da música. Cita ações coordenadas pela Ordem dos Músicos do Brasil frente ao Ministério do Trabalho e ao INSS em prol da categoria. Menciona projeto de construção de hospital para os músicos. Destaca a necessidade de união na busca pela regulamentação da profissão dos músicos. Defende a volta do ensino musical nas escolas.

12 - LUIZ ANTONIO DE MEDEIROS NETO

Vice-presidente do Sindicato Metalúrgico de São Paulo e ex-deputado federal, tece considerações a respeito da importância desta solenidade na representação dos profissionais da música.

13 - PRESIDENTE JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR Discorre sobre as dificuldades enfrentadas pela categoria dos músicos.

14 - NETO BELUCI

Assessor parlamentar, faz reflexão sobre o papel da música. Elogia a iniciativa do deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor, bem como seu empenho na valorização da cultura e educação.

15 - FLOR CABELEIREIRO

Vereador à Câmara de Francisco Morato, tece elogios ao deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor pela realização da solenidade. Transmite mensagem de incentivo aos músicos.

16 - PRESIDENTE JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR Anuncia apresentação do músico Juninho Araújo. Elogia a qualidade da carteira de música expedida pela Ordem dos Músicos do Brasil. Destaca que, a seu ver, o documento fortalece esta classe profissional. Coloca-se à disposição dos músicos em prol do fortalecimento da categoria. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jorge Wilson Xerife do Consumidor.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - NAIR LANGUE - Senhoras e senhores, bom dia. Sejam todos muito bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de comemorar o Dia do Música. Neste momento, anunciamos para compor a Mesa Diretora: deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor; Gerson Tajes, Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil; Márcio Teixeira, presidente da Ordem dos Músicos de São Paulo; Sr. Adeldo Ribeiro, presidente do Sindicato dos Músicos de São Paulo; Célio Ramos, diretor da escola de música EM&T; Sr. Alberto Bertolazzi, Instituto Hering. Chamo também para a extensão da Mesa, o Sr. Bozzo Barretti, músico e produtor musical. Com a palavra, o deputado estadual Jorge Wilson Xerife do Consumidor.

O SR. PRESIDENTE - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB -Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web, e será retransmitida pela TV Assembleia no domingo, dia três de dezembro, às 21 horas e 30 minutos, pela NET - canal 7, pela TV Vivo - canal 9 e pela TV Digital - canal 61.2.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de Leis, deputado Cauê Macris, atendendo a solicitação deste deputado, com a finalidade de comemorar o Dia do Música. Convindo a todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

- É reproduzido o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Quero agradecer a presença do Fred Kaizer, diretor do Sindicato dos Músicos; Edmir Damasceno, chefe de gabinete; Osmir Andrade Santos, diretor do Sindicato dos Músicos; Medeiros, vice-presidente do Sindicado dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. Agradeço também pela presença do Guilherme Akira, presidente da Ordem dos Músicos do Estado da Bahia; Marcelo Lanza Fontanesi, diretor do Instituto Braços Dados; José Veríssimo da Silva, em nome de quem agradecemos todos do Sindicato dos Trabalhadores aqui presentes. Quero agradecer também ao Neto Beluci e todas as lideranças da região de Itu, obrigado pela presença; ao cantor Juninho Araújo, que vai trazer um pouco de alegria e música para nós; agradeço ao Ualaci Souza, Secretário Nacional de Transportes da Nova Central e ao Jânio Martins, também representando o deputado Antonio Salim Curiati, deputado decano desta Casa.

Ouviremos de início o nosso cantor Juninho Araújo, que vai trazer um pouquinho do talento de música para nós hoje, que é um dia muito especial. Esta Casa tem o prazer de estar nesta sessão solene, uma sessão muito especial, para comemorar o Dia do Música. Um dia tão especial, não só no Estado, como no País e no mundo. Nenhum cidadão vive sem música, acho que a música faz parte da vida de todo o cidadão. Quero agradecer ao Medeiros, obrigado pela presença. O Juninho vai apresentar uma música de sua autoria: “Diz Que Me Ama”.

O SR. JUNINHO ARAÚJO - Bom dia a todos. Quero a agradecer ao deputado Jorge Wilson pelo apoio aos músicos e à música popular brasileira. Agradeço também ao nosso presidente da Ordem dos Músicos.

O SR. PRESIDENTE - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Eu quero também agradecer a presença do vereador de Francisco Morato, vereador Flores; ao ex-vereador Pé no Chão, de Arujá. Agradeço a todos vocês, porque nós sabemos que uma sexta-feira não é fácil, e logo no período da manhã a gente fazer uma sessão solene tão especial, com o Sindicato com dos Músicos, com o presidente da Ordem dos Músicos do Brasil.

Eu quero dizer a vocês que é um momento que esta Casa de Leis se coloca à disposição dos músicos, sendo a extensão da Casa do Música. Acho que todos nós deputados, aqui nesta Casa, legisladores, precisamos ajudar a incentivar a proteção de toda a categoria, profissional liberal, contem conosco, contem com este deputado, que estaremos sempre juntos. Vamos lá, nosso cantor, Juninho.

O SR. JUNINHO ARAÚJO - Obrigado. Eu estava agradecendo ao nosso presidente, Gerson Tajes, por estar fazendo essa mudança geral, a iniciativa de nos apoiar. Muito obrigado a todos os presentes aqui também, eu vou cantar uma música que é de autoria minha, foi um grande sucesso na voz do meu amigo, cantor Belo. Chama-se: “Diz Que Me Ama”.

- É feita apresentação musical.

O SR. JUNINHO ARAÚJO - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Juninho, parabéns. Eu quero quebrar um pouco o protocolo desta solene e parabenizar diretor musical, Valdir, que eu não sei vocês se lembram, do Programa do Bolinha, que era na Bandeirantes, o Programa do Sílvio Santos. O Valdir é diretor musical, produtor, diretor musical e maestro. O Valdir é compositor de muitas músicas de sucesso, ele teve uma música na novela Carrossel, do SBT, que foi uma música de muito sucesso.

O SR. VALDIR - Na realidade, eu criei o grupo que lançou em 92 o tema de abertura da novela Carrossel, depois foi mudando os intérpretes, mas na época fez um grande sucesso.

O SR. PRESIDENTE - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Como é gostoso que o músico, nós quebramos qualquer protocolo, quebramos até o protocolo na sessão solene desta Casa de Leis. Eu queria te pedir, dá uma palinha para nós.

- É feita apresentação musical.

O SR. PRESIDENTE - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Juninho, como é que está a carreira, conta um pouquinho para nós.

O SR. JUNINHO ARAÚJO - Eu conto com a produção do Valdir, que além de meu empresário é meu produtor musical. Essa música foi originalmente gravada pelo Belo, eu regravei no meu CD novo, com a participação da Vanessa Jackson, vencedora do programa Fama, da Rede Globo. Ela me deu a honra de emprestar um pouquinho do seu talento, cantar comigo essa música em meu CD, que posteriormente se tornará um DVD, com o título de “Samba Pop Soul”, direção e produção do Valdir, e tem outras participações no CD e DVD, está bem bacana. Muitas músicas autorais, músicas de autoria do Valdir também, e algumas regravações de sucessos de artistas já famosos. Inclusive, no final da solene vou fazer um medley do Tim que está no meu CD.

O SR. PRESIDENTE - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Parabéns, Juninho, uma salva de palmas.(Palmas.)

Com a palavra, Adeldo Ribeiro, presidente do Sindicato dos Músicos de São Paulo.

O SR. ADELMO RIBEIRO - Bom dia a todos e a todas, bom dia à Mesa. Para mim é uma satisfação estar aqui, porque isso nunca aconteceu, pelo menos nos 20 anos de carreira que tenho na noite paulistana. É uma satisfação estar aqui hoje, representando os músicos do estado de São Paulo, junto com presidente Gerson Tajes, da Ordem dos Músicos do Brasil.

Nós vamos falar de progressos que aconteceram de 2013 para cá, quando nós assumimos o Sindicato dos Músicos do Estado de São Paulo, à frente o Gerson. Construímos uma oficina musical, onde o músico tem o direito de fazer uma reciclagem, ou até mesmo aprender música, tanto na teoria quanto na prática, hoje em dia o músico só tem a prática, e a teoria fica um pouco de lado. Mas hoje o músico tem a oportunidade de estudar a teoria musical no Sindicato dos Músicos do Estado de São Paulo, que fica ao lado do metrô República, no centro, é fácil o acesso, a mensalidade é muito barata. Então o músico tem essa facilidade de poder estudar com grandes profissionais da música, professores que tem uma carreira destacada no cenário nacional da música, e até internacionalmente alguns professores são reconhecidos.

O Sindicato dos Músicos, de 2013 para cá, conseguiu oferecer para o músico, além da oficina do Sindicato, as convenções coletivas de trabalho, que nunca foram feitas em 40 anos de existência de Sindicato, nunca fechamos convenções coletivas de bares, hotéis e restaurantes, por exemplo. Nós conseguimos realizar essa convenção no ano passado, e ela está vigente. Estamos prosseguindo onde nós encontramos dificuldade, estamos entrando no Tribunal do Trabalho com dissídio e estamos conseguindo, graças à força de Deus que está sempre com os músicos, esses progressos para os profissionais da música. Todos os órgãos hoje reconhecem o músico como um profissional, eu queria uma salva de palmas para todos os músicos, porque esse é um feito que nunca existiu, o músico ser reconhecido como trabalhador. Essa é a minha palavra, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - PRB - Parabéns presidente, é importante, a categoria se sente amparada dessa forma, precisa de amparo. Eu acho que, hoje, todos os músicos dentro do nosso País, no nosso Estado, têm outra visão. A Ordem dos Músicos no passado - eu posso dizer, pois sou músico também, fora a carreira de jornalista da Record TV - nós sabemos que o músico, dentro do estado de São Paulo, no nosso País, não tinha apoio, as entidades já existiam, mas para defender interesses particulares. Esse sentimento que vocês estão dando hoje para a categoria, acho que todos os músicos do nosso País estão tendo um outro sentimento, então eu quero parabenizar, de verdade, por esse trabalho.

Com a palavra o Márcio Teixeira, presidente da Ordem dos Músicos de São Paulo.

O SR. MÁRCIO TEIXEIRA - Bom dia a todas e a todos os presentes. Primeiro, eu quero agradecer a Deus, por esta oportunidade de estarmos hoje aqui e dizer, como músico, que hoje é um dia histórico para o músico brasileiro. Hoje estamos aqui, nesta Casa, uma das maiores Casas representativas da política, e no estado de São Paulo. Para a Ordem dos Músicos no Estado de São Paulo, é uma honra estar presente aqui, muito obrigado, deputado, pelo convite feito. É uma honra caminhar com o senhor, é uma honra ter o senhor como um filiado da Ordem dos Músicos, um cantor; nosso deputado é cantor, para quem não sabe, canta muito bem.

Eu quero explicar o que tem acontecido aqui, a Ordem dos Músicos do Estado de São Paulo vem passando por uma intervenção, uma mudança que está sendo feita no Brasil inteiro, pelo nosso presidente Gerson Tajes. Tenho aqui a presença do presidente Guilherme Akira, da Bahia, o nosso secretário Fernando. A Ordem dos Músicos do Estado de São Paulo, eu garanto a todos, é uma nova Ordem. A Ordem dos Músicos do Estado de São Paulo, hoje, é a Casa do Música, onde o músico é bem-vindo, o nosso papel aqui em São Paulo é servir o músico, porque eu acredito que servir a Deus é servir às pessoas, e estou lá para servir aos músicos.

Nós estamos fazendo muitas mudanças, parte delas é trazer o músico para perto, resgatar o músico, que durante 40 anos ficou a Deus dará. Digo isso porque sou músico, sou músico profissional, atuante no mercado, trabalho com vários artistas, além de estar presidindo nesta intervenção, também sou músico, então sei das dificuldades que o músico passa, e estou lá para servir o músico. Durante esses nove meses da intervenção, muitas mudanças foram feitas, parte delas é o nosso Coral, que vocês verão se apresentar, que é o Coral de Ouro da Ordem dos Músicos. Temos tido o vínculo de vários músicos renomados, que estão retomando a Ordem dos Músicos, pelas redes sociais você pode acompanhar, muitos músicos que eram avessos à Ordem dos Músicos, estão de volta para casa, e eles vão lá verificar, ver o que está acontecendo.